

Papéis Avulsos de Zoologia

NOVO GÊNERO DE DALMANNIINAE DO BRASIL (DIPTERA, CONOPIDAE)

NELSON PAPAVERO

ABSTRACT

Baruerizodion steyskali, gen. n., sp. n., described from Barueri, State of São Paulo, Brazil, differs from *Dalmannia Robineau-Desvoidy*, and especially from *Parazodion Kröber*, the only genus of the subfamily *Dalmaniinae* hitherto in South America, by the form of the face, shape of antennae (2nd antennal segment thrice as long as first), three-segmented dorsal arista, very robust femora and tibiae, with flat internal surface, beset with 2-3 series of short spines, and internal surface of median and posterior trochanters with a dense patch of short spines.

A fim de ser incluído no fascículo de Conopidae do *Catalogue of the Diptera of the Americas South of the United States*, ora em preparação, aqui descrevo um interessante gênero novo de Conopidae achado na coleção do Museu de Zoologia. A subfamília *Dalmaniinae*, à qual pertence o novo gênero, contava até agora com o único gênero descrito da região neotropical, *Parazodion* (Kröber, 1927: 135), com quatro espécies — *affinis* (Kröber, 1939: 532), de Nova Teutônia, Santa Catarina, Brasil; *pallidetinctum* (Kröber, 1939: 531), do Amazonas, Brasil; *pilosum* (Kröber, 1939: 531), dos estados de Veracruz e Guerrero, México; *schmidtii* (Kröber, 1927: 136), de Costa Rica.

Agradeço aos Srs. H. M. Canter e K. Lenko, pelo empréstimo de um exemplar de *Dalmannia aculeata* (Linnaeus), pertencente à coleção da Secção de Parasitologia Vegetal do Instituto Biológico de São Paulo, e a Francisca Carolina do Val pela execução dos desenhos.

Baruerizodion, gen. n.

Môscas de tamanho médio (aproximadamente 1 cm), muito semelhante em seus caracteres gerais a *Dalmannia Robineau-Desvoidy*.

Face bastante alongada (2,20 mm de comprimento, desde a inserção das antenas até a margem oral); abertura oral reduzida e limitada à região inferior da cabeça; fôveas ocupando todo o comprimento da face, mais estreitas ao nível da inserção das antenas (0,5 mm de largura), dilatando-se na metade de sua extensão, ao

nível da margem inferior dos olhos (0,8 mm), e tornando-se novamente um pouco mais estreitas na margem oral (0,75 mm), onde terminam por uma calosidade arredondada (Fig. 2); probóscida bastante curta e grossa, geniculada, a primeira secção com 1 mm, a segunda (labelas) com 0,90 mm; primeira secção da probóscida com quilha central bem marcada; antenas com o primeiro segmento subcilíndrico, liso, com 0,60 mm de comprimento; o segundo fortemente clavado, quase três vezes mais longo que o primeiro (1,75 mm), inteiramente recoberto por curtas cerdas espiniformes; o terceiro oblongado, com 0,85 mm de comprimento, apresentando no meio de sua superfície dorsal uma arista com três segmentos: o primeiro com 0,05 mm, o segundo com 0,10 mm, e o terceiro com 0,5 mm de comprimento; lúnula bem marcada, com dois profundos sulcos laterais, ocupando uma extensão igual ao comprimento do primeiro segmento da antena; genas largas, iguais à largura de um ôlho; fronte larga e curta (1,75 mm de comprimento, medida da inserção das antenas até a margem posterior do calo ocelar; 1,40 mm de largura ao nível do calo ocelar; 1,20 mm de largura ao nível da inserção das antenas); cerdas frontais reduzidas; occipício túmido, convexo, deixando a margem súpero-posterior dos olhos livre.

Mesonoto inteiramente recoberto por curtas cerdas espiniformes; 2 notopleurais e 1 pós-alar mais diferenciadas presentes; escutelo destituído de cerdas, exceção feita às cerdas espiniformes, como no mesonoto; asas como em *Dalmannia*; fêmures robustos, com a superfície inferior (ventral) achatada, plana, apresentando de cada lado 2-3 séries incompletas de curtos espinhos; superfície interna das tíbias também achatada e com as séries de espinhos; trocânteres médio e posterior, mais intensamente neste último, com espesso revestimento de curtos espinhos na face interna.

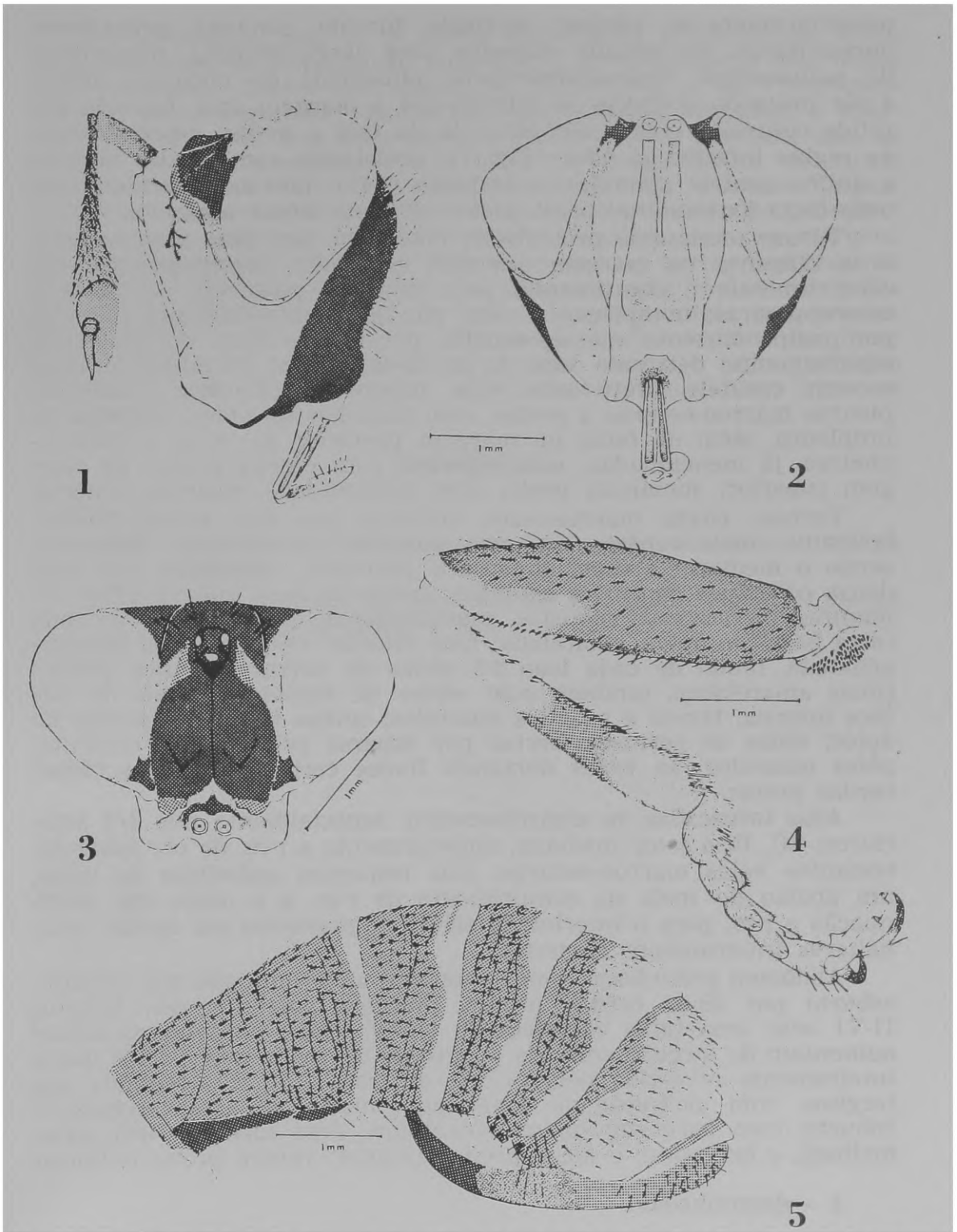
Abdômen como em *Parazodion*; ovipositor bem desenvolvido (3,50 mm); tegumento do tórax (especialmente pleuras) e dos tergitos abdominais, rugoso, encarquilhado.

Espécie-tipo, *Baruerizodion steyskali*, sp. n.

***Baruerizodion steyskali*, sp. n.**

Comprimento do corpo: 10 mm; comprimento da asa: 9 mm; largura da asa (ao nível de r-m): 3 mm.

Cabeça: face (inclusive fôveas e quilha) inteiramente amarela, assim como as genas e margem posterior do ôlho, até a metade da altura dêste (Fig. 1); antenas marron-avermelhadas; primeiro segmento liso, com algumas cerdas curtas, pretas, esparsas; segundo inteiramente recoberto por cerdas curtas, espiniformes e pretas; terceiro coberto por curto tomento cinéreo-amarelado, mais visível sob certos ângulos; arista dorsal, com 3 segmentos marron-avermelhados, mais claros porém do que a côr das antenas; fronte preta, fosca, com exceção de duas manchas marron-avermelhadas, cobertas de esparsa polinosidade amarelada (visível apenas sob certos ângulos), subtriangulares, situadas dos lados do calo ocelar e com aproximadamente o mesmo comprimento dêste (Fig. 3); cerdas frontais curtas e pretas; margens orbitais com espesso revestimento de tomento amarelo, interrompido apenas na altura da inserção das antenas, e mais esparsa na margem súpero-posterior dos olhos,



Baruerizodion steyskali, gen. n., sp. n. 1, cabeça, vista lateral; 2, cabeça, vista frontal; 3, cabeça, vista dorsal; 4, perna posterior; 5 abdômen, vista lateral.

posteriormente ao vértice; occipício túmido, convexo, prêto-fosco, apresentando na metade superior uma larga mancha transversal de polinosidade cinéreo-amarelada; pilosidade do occipício preta; a côr preta do occipício se estende até a margem oral, fazendo um nítido contraste com a côr amarela da face e genas, especialmente na região inferior ao olho (Fig. 1); probóscida com bordas laterais e quilha central amarelas, o restante prêto; labelas amarelas, com uma faixa longitudinal basal preta; pêlos da labela amarelos.

Tórax: totalmente prêto-fosco; mesonoto com uma mancha polinosa cinzenta na margem anterior, passando posteriormente aos calos umerais e continuando pela margem posterior da meso e esternopleuras; notopleura e calos pós-alares intensamente cobertos por pruína cinzenta, que se espalha por todo o disco do mesonoto, esparsamente, deixando uma larga faixa central longitudinal mais escura; escutelo prêto-fosco, com margens polinosas, cinzentas; pleuras marron-escuras a pretas, com manchas de pólen cinzento na propleura, além da faixa na margem posterior da meso e esternopleuras, já mencionadas; esternopleura com cerdas pretas na margem superior; metanoto preto, com polinosidade cinzenta esparsa.

Pernas: coxas marron-claro, cobertas por fino pólen cinéreo, brilhante, mais espêsso na coxa posterior; trocânteres amarelos, sendo o mediano, e especialmente o posterior, revestidos por uma densa cobertura de curtos espinhos pretos na face interna (Fig. 4); fêmures incrassados, robustos, marron-claros, com exceção de uma faixa basal no ápice, amarelada; face inferior (ventral) dos fêmures achatada, tendo de cada lado 2-3 séries de curtos espinhos pretos; tíbias amareladas, também com séries de espinhos pretos na sua face interna; tarsos e pulvilos amarelos; unhas amarelas, pretas no ápice; tôdas as pernas cobertas por esparsa polinosidade cinzenta; pêlos amarelos, às vêzes deixando livres certas áreas das tíbias; cerdas pretas.

Asas infuscadas de amarelo-escuro, especialmente nos 2/3 anteriores; SC, R₁ e setor mediano, anteriormente a r-m, de côr amarela; restantes veias marron-escuras; dois pequenos apêndices de veias, um abaixo do meio do comprimento de r-m, e o outro em continuação a r-m, para o interior da célula r₅, presentes em ambas asas; halteres inteiramente amarelos.

Abdômen prêto-fosco, com tegumento encarquilhado nos tergitos, coberto por finas cerdas pretas; margem posterior dos tergitos II-VI com uma faixa completa de polinosidade amarela; as faixas aumentam de largura em cada tergito de tal modo que o VI é quase inteiramente revestido pela pruína amarela (Fig. 5); restante dos tergitos com polinosidade amarelada muito esparsa; ovipositor robusto, com base rugosa, marron-escuro, área mediana lisa, avermelhada e brilhante; e ápice prêto-brilhante; ventre prêto, polinoso.

♂ - desconhecido.

Holótipo ♀, de Barueri, São Paulo, Brasil, II.1955 (Karol Lenko col.), na coleção do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. O nome específico representa uma homenagem ao Dr. George C. Steyskal, por suas numerosas contribuições ao estudo dos dípteros neotropicais.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Baruerizodion, gen. n., é muito semelhante a *Dalmannia* Robineau-Desvoidy, de distribuição holártica, e provavelmente dêle tenha sido derivado. Difere entretanto de *Dalmannia* e de *Parazodion* Kröber, pelos seguintes caracteres: face bastante alongada, e abertura oral reduzida (em *Dalmannia* e *Parazodion* a abertura oral se estende até aproximadamente o meio do comprimento da face); probóscida muito curta e relativamente grossa; antenas longas: o segundo segmento com quase 3 vezes o comprimento do primeiro; genas largas; fêmures e tíbias bastante robustos, com as margens internas achatadas e guarnescidas de séries de curtos espinhos de cada lado; trocânteres mediano e posterior com densa cobertura de curtos e fortes espinhos na face interna; escutelo sem cerdas. *Baruerizodion* difere ainda de *Dalmannia* e *Parazodion* por apresentar uma arista trisegmentada, caráter êsse até hoje atribuído somente aos representantes da subfamília Stylogastrinae, entre os Conopidae.

REFERÊNCIAS

KRÖBER, O.

1927. Beiträge zur Kenntnis der Conopidae. *Konowia* 6:122-143, 12 figs.
1937. Neue Beiträge zur Kenntnis der Conopidae (Diptera). *Stettin. Ent. Ztg.* 98:96-100, 3 figs.

